



SUPLEMENTO

Casa & Decoração

&



Minidesigners, o casal caldense que dá cartas a...

Pequenos em estatura, mas grandes em talento, os minidesigners Ricardo Fonseca e Andreia Querido, estão a dar cartas nas áreas do design de interior e ambientes, comunicação, design de produto e packaging (criação de embalagens). O projecto do casal nasceu em inícios de 2010, depois de ambos terem tirado o curso na ESAD e no seu portfólio estão trabalhos como a decoração de aloamentos locais como o boutique hotel 19Tile ou os apartamentos Bordallo

Fátima Ferreira
fferreira@gazetacaldas.com

Na ESAD, onde estudou design de comunicação e multimédia, Andreia Querido era tratada pelos colegas como a mini designer. O nome acabaria por ficar e ser adoptado para o projeto que desenvolve com o marido, o também designer Ricardo Fonseca. "Normalmente ninguém quer ser mini, toda a gente gosta de pensar em grande. Nós somos o inverso, se calhar pelo tamanho...", brinca Ricardo Fonseca, salientando que muitos clientes também mostram curiosidade com o nome que adoptaram.

Andreia é caldense e Ricardo é beirão. Ele veio estudar para a ESAD, em 1999, e acabou por ficar na cidade onde, depois da licenciatura em Design Industrial, começou por trabalhar num espaço comercial. Nas horas livres fazia trabalhos para clientes como a Blitz Design, da Marinha Grande.

Andreia começou por estagiar no departamento gráfico do Oceanário de Lisboa, até que em inícios de 2010 juntou-se ao companheiro para trabalharem no seu próprio negócio. O primeiro cliente foi a Bombondrice, uma empresa caldense que já tinha a marca criada mas que precisava de alguém que lhes



Andreia Querido e Ricardo Fonseca são os Minidesigners

desse apoio na área da comunicação. Desde então já foram muitos os clientes que os procuraram para criação de uma marca para uma empresa ou objecto, comunicação do produto, criação de embalagens ou decoração de espa-

ços. Há também casos em que fazem todo o trabalho, o que denominam de 360°, ou seja, são eles quem concebe o logotipo, fazem a comunicação interna dos espaços e o projecto de decoração. Nestes casos, a comunicação acaba por

ser "mais equilibrada", diz Ricardo Fonseca, dando como exemplo o trabalho realizado com o alojamento local 19 Tile, situado na Rua General Queirós, nas Caldas.

O cliente contactou os Minidesigners

quando adquiriu o imóvel e ainda nem tinha marca. Tinha a certeza que queria aliar o alojamento à cerâmica local e deixou a transformação do espaço nas mãos destes profissionais, que conceberam a marca e a sua imagem, bem como a decoração, que nos espaços sociais conta com peças do Laboratório das Estórias e da Molde, enquanto que os quartos são assinados por ceramistas contemporâneos.

Mas também os jovens designers (Andreia tem 35 anos e Ricardo 38) foram desafiados a criar um painel, de grandes dimensões, com azulejos da fábrica de cerâmica Molde, que se encontra frente à recepção do boutique hotel.

INSPIRADOS EM BORDALLO

Outro dos projectos de decoração de interiores, assinado pelo Minidesigners Studio, é o Bordallo's Prime Apartments, que tem como inspiração o artista português Rafael Bordalo Pinheiro. Os três apartamentos, situados na Praça da República, possuem uma decoração vintage e a cada um foi atribuído o nome das publicações deste artista, como a Lanterna Mágica, António Maria e Paródia. "Achámos que poderia ser importante a quem vem visitar o espaço conhecer mais

PUB...

móveis
Brandão Ferreira
nas Caldas da Rainha



ENTREGAS GRATUITAS
Fabricamos por medida

36 ANOS

A MERECER A SUA CONFIANÇA

COLCHÕES SOFÁS COZINHAS

Visite-nos na antiga Estrada da Foz:
Rua da Indústria nº21 Tel: 262 844 816
moveisbrandaoferreira@gmail.com

Loja adherente
LYONESS Your German Company



Venha conhecer as nossas soluções para climatização.
Ar Condicionado, Sistema Solar, Bomba Calor, Aq. Central, Piso Radiante, Esquentador/Caldeiras, Assistência Técnica.









**Rua Prof Lalande Ribeiro, 6B
2500-884 Caldas da Rainha**

Tel.: 262 938 070 | Telem.: 916 175 741 | 914 905 105

geral@climoeste.com | www.climoeste.com

O nível do design

do artista, através da sua obra", explicou Andreia Querido, especificando que cada apartamento, além de peças cerâmicas tem réplicas de ilustrações.

Os jovens gostam de fazer trabalho de investigação e pesquisa e tentam "sempre pensar um pouco mais além do que aquilo que o cliente nos pede", refere Ricardo Fonseca, destacando que num alojamento local, por exemplo, vendem-se experiências (no sentido de criar sensações) e não apenas dormidas. "Se pudermos desenvolver um conceito que permita ao cliente vender mais do que apenas dormidas, é óbvio que este ficará mais satisfeito e será benéfico para todos", sintetiza.

O VALOR ACRESCENTADO DO DESIGN

Também embalagens que protegem doces, azeite e vinho têm assinatura dos mini designers. Foram eles que criaram, por exemplo, a embalagem do pastel Pelícano, um bolo antigo das Caldas que foi recentemente recriado pelo grupo Calé, que detém as pastelarias Contradição.

Para desenvolver aquele projeto, foram visitar algumas gráficas antigas da cidade a fim de ver como funcionava a comunicação na altura e, com o apoio de Mário Lino (que conhecia as embalagens antigas), conceberam um grafismo moderno

mas que, ao mesmo tempo, desse nota da história do pastel.

Também desenvolveram embalagens inspiradas nos bordados das Caldas, onde contaram com o apoio de uma antiga bordadeira, que os orientou com os pontos tradicionais, a temáticas e cores, que depois passaram a elemento gráfico, de modo a que fosse o mais fidedigno possível ao original.

Ao nível da marca fizeram o rebranding (novo logótipo) do Cencal, que está já a ser utilizado, assim como de várias empresas privadas na região.

Andreia Querido refere que começa a haver uma maior aposta das empresas no design. Lembra que há uns anos não havia muito o hábito de procurar profissionais para desenvolver o seu produto e quem o fazia procurava sempre empresas de fora, mas que agora já existe uma maior preocupação das empresas locais em comunicar e com qualidade. "As pessoas podem achar que o investimento a fazer é elevado, mas acabam por ter retorno pois se tiverem uma boa imagem vendem mais", explica a designer. Também Ricardo Fonseca destaca que este trabalho criativo acrescenta valor ao produto e que "numa altura em que a imagem vende, é uma forma de conseguirem alguma especificidade e fazer a diferença".

NOVO SITE DESDE O INÍCIO DO ANO

No início do ano lançaram o novo site, que já conta com o portfólio dos criativos. Têm trabalhado principalmente com clientes da zona Oeste, mas que também estão a desenvolver projectos em Lisboa, Sintra e Albufeira. Há projectos que são feitos em tempo recorde, mas outros que demoram anos, como é o caso de um alojamento local em que estão a trabalhar desde a sua construção, com a escolha de materiais para os revestimentos.

Todo este trabalho obriga a pesquisa e actualização das tendências por parte destes profissionais, tanto ao nível de decoração como da parte gráfica, pelo que anualmente tentam fazer uma viagem ao estrangeiro para estar em contacto com outras culturas, e também visitam feiras na área. Actualmente os minidesigners estão a trabalhar na marca e decoração de uma nova imobiliária que vai surgir nas Caldas, denominada "O seu bairro", assim como na criação de embalagens para a área alimentar e nos rebrandings de uma marca.

O Minidesign Estúdio fica localizado no 1º andar do nº 58 da Praça da República, já nelas viradas para o mercado. Sempre quiseram estar no centro da cidade e "não há melhor sítio do que este", contam à *Gazeta das Caldas*. ■

Rua 15 de Agosto, Nº 14, n/c
2500-275 CALDAS DA RAINHA
Tel. 262 824 981 - Fax 262 824 986

E-mail: geral@electrorainha.pt

www.electrorainha.pt

(29)



House 4 all

Gestão, Venda & Arrendamento



Av. 1º Maio, nº 24 R/C B | 2500-081 Caldas da Rainha
Tel. 262 094 830 / 966 656 577 / 969 364 154
www.house4all.pt | geral@house4all.pt

(0035)



Caldas Shop
Service

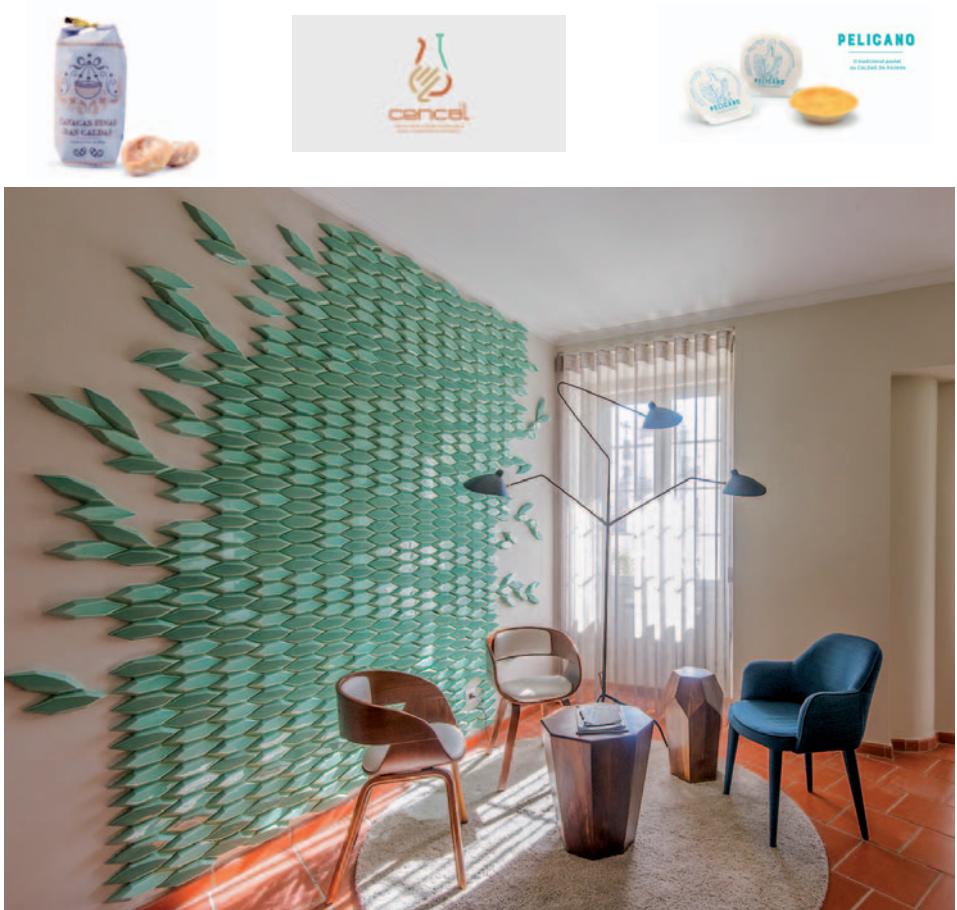
N 39.3957° W 9.1276°

RUA ARNALDO FORTES, LT 31
CASAL DA CRUZ - AVENAL
2500 - 131 CALDAS DA RAINHA

MUSEU DE CERÂMICA
ROTUNDA DA EDP
CCR CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
CS

ELETRODOMÉSTICOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ASPIRAÇÃO CENTRAL
SATELITE E TOT
PEÇAS E ACESSÓRIOS

TECNICOS ESPECIALIZADOS
262 088 138
CALDASSHOPSERVICE@GMAIL.COM



Alguns dos trabalhos desenvolvidos pela dupla de criativos



TSA Mudanças, Lda.
Mudanças Nacionais e Internacionais
Embalagem / Armazenagem

César Curado

Transportes Senhora da Agonia, Lda.

Serviço Completo de Mudanças
International Removals
Déménagements
Mudanzas/Umzuge/Verhuizers



www.mudancas.pt | www.mudatudo.com
www.removalstoportugal.com

Telefone: 707 103 333
E-mail: mudatudo@gmail.com

SERVIÇO DE MUDANÇAS - 00 351 965 653 025

(20)

“Mid-Century”... O reviver de um estilo, a elegância de sempre!

Por: Ricardo Marques*



O ESTILO MID-CENTURY

O estilo Mid-Century Modern - algo como Modernismo da Metade do Século, surgiu na década de 50, influenciando não somente a decoração, como também a arquitetura e o design gráfico.

O século 20 foi marcado por uma grande mudança estética que influenciou todas as áreas do design. Nesta época, teve início o modernismo e os seus movimentos artísticos, como Bauhaus e Futurismo. A estética rebuscada e repleta de ornamentos do século anterior deu lugar à ergonomia, funcionalidade e praticidade, características que fazem parte do estilo “Mid-Century Modern Style”

O estilo é caracterizado por um design minimalista, que comporta um mobiliário com formas geométricas, curvas suaves e linhas fluídas.

Entram aqui peças clássicas, reconhecidas até hoje, como as cadeiras Tulip, The Egg e Eames.

Nos ambientes decorados de acordo com este estilo predominam a madeira natural, metais, vidro, mármore bem como utilização de fibras / pvc.

O “Mid-Century Modern” é uma tendência muito popular nos EUA - Califórnia. Inclusive, na cidade de Palm Springs que se destaca como um dos lugares com a maior concentração deste estilo na Arquitectura e Design no Mundo.

A popularidade deste estilo deve-se pelo facto de usar linhas “clean” e simples com linhas curvas e elegantes bem como uma paixão pela mistura de materiais: nobres ou simples, madeiras e metais, pedras e vidros... entre muitos outros.

Este estilo cresce nos EUA baseado em es-

tilos anteriores como o “Bauhaus” que começou na Alemanha, depois da II guerra Mundial a economia e a tecnologia avançam e mudam as necessidades do consumidor, com o enorme êxodo para os EUA, as cidades crescem originando uma forte demanda de mobiliário moderno e funcional para as novas e modernas casas de rápida construção, tais como as de Joseph Leopold Eichler grande empreendedor Imobiliário do pós-guerra do século XX, conhecido por construir habitações modernas, no estado da Califórnia.

DISTINGUISHING FEATURES

Novos métodos de construção, novos materiais e processos de produção influenciam Arquitetos e designers no desenvolvimento de ambientes que os levam para o “Mid-Modern style”, identificam-se assim algumas características deste estilo:

- Funcionalidade era importante, as formas e materiais seguem este objetivo
- Linhas geométricas e orgânicas relacionam-se numa simbiose perfeita
- Ornamentação minimalista
- Exploração de materiais tradicionais (madeiras) e materiais novos (plásticos, metais, vinyl, “baquelite”, entre outros)
- Contraste de materiais e cores

MID-CENTURY MODERN DESIGNERS

Existiram diversos designers de renome, bem como peças por eles desenhadas que continuam a inspirar outros designers e Arquitetos que vieram depois e até aos dias de hoje. Hoje encontram-se com muita facilidade cópias destas peças que “inundam” a oferta, contudo e por serem tão icónicas,

mesmo sendo cópias estas peças marcam sempre presença no espaço e não passam despercebidas.

Os nomes, George Nelson, Charles and Ray Eames tornam-se sinônimo de Moderno desenhandando modelos de peças de mobiliário que ficaram ícones do mobiliário. As marcas Knoll, Herman Miller e Vitra foram e continuam a ser responsáveis pelo desenvolvimento e fabricação de muitas destas peças modernas e intemporais do estilo “Mid-Century”. Abaixo estão alguns dos melhores e mais conceituados designers desse período:

- George Nelson
- Edward Wormley
- Eero Saarinen
- Harry Bertoia
- Arne Jacobsen
- Charles Eames and his wife Ray Eames
- Eileen Gray
- Isamu Noguchi
- Verner Panton
- Jens Risom
- Alexander Girard

Porque continua o “Mid-Century Modern” um estilo popular?!

Como continuam estas peças a criar uma grande empatia com Designers e público em geral...?

São peças simplesmente bem desenhadas com um “look” intemporal que se integram nas casas actuais e contemporâneas, são ainda hoje, “frescas” e modernas.

Muitas destas peças não foram melhoradas ou alteradas... continuam a passar o teste do tempo e da intemporalidade!

* Designer de interiores



MP
ARQUITECTURA
&
ENGENHARIA

Tel. 262 83 44 15
Tele. 91 781 32 09

www.projectos-mp.com



COMÉRCIO | SERVIÇOS
FISCALIZAÇÃO | GESTÃO OBRA



HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR



CENTRAIS FRUTEIRAS
UNIDADES INDUSTRIAL



REabilitação
HOTELARIA / INTERIORES

MORADA: Rua do Montepio nº1 1ºdto | 2500-180, Caldas da Rainha | **EMAIL:** mp.plan.eng@gmail.com

Quanto custa concretizar o sonho de uma casa na praia?

Quem nunca desejou ter o seu próprio retiro numa bela casa à beira-mar? **Gazeta das Caldas** fez uma pesquisa sobre os imóveis disponíveis na costa do concelho das Caldas da Rainha e a conclusão é simples: sonhar não custa, mas para concretizar o sonho não basta abrir os cordões à bolsa, é preciso tê-la bem recheada.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

No topo da lista das moradias e dos apartamentos mais caros à venda no concelho das Caldas da Rainha estão os que se encontram à beira-mar ou da lagoa, de acordo com os resultados de uma pesquisa realizada nos portais imobiliários Casa Sapo e BPI Expresso Imobiliário.

Começando pelas moradias, encontram-se oito listadas com valor acima de 1 milhão de euros na Foz do Arelho. Para adquirir a mais cara de todas é preciso abrir mão de 2,5 milhões de euros. Trata-se de um imóvel com 606 m² de área construída e 4,5 mil m² de terreno. A luxuosa habitação tem, entre outras características, oito casas de banho, cozinha de alta tecnologia, cinema em casa totalmente equipado, um ginásio com parede espelhada, piscina infinita aquecida por painéis solares e, claro, uma vista deslumbrante sobre o Atlântico. Há depois um conjunto de opções abaixo de 1 milhão de euros que se estendem na faixa costeira da Lagoa de Óbidos. A moradia mais acessível que encontrámos nesta faixa, no portal Casa Sapo, localizada num condomínio com pisci-

The screenshot shows a search results page for "Comprar Moradia em Leiria, Caldas da Rainha" with 1 109 imóveis. It displays several property cards:

- Moradia T6 - 600m²: 2 500 000 €, Lote, Caldas da Rainha
- Moradia T5 - 440m²: 1 950 000 €, Lote, Caldas da Rainha
- Moradia T5 - 366m²: 1 950 000 €, Lote, Caldas da Rainha
- MORADAS MIRAFLORES: OFERTA EXCLUSIVA: Moradia VS Premium, com excelentes áreas, novo, de um piso com uma área coberta de 36...

Os portais de imobiliário mostram paisagens com o mar e a lagoa de Óbidos. Casas com vista podem custar entre 275 mil euros a 1,5 milhões de euros.

na comum, varanda panorâmica com vista para a lagoa, ginásio com banho turco e acesso fácil à praia.

TERRENOS ACIMA DOS 500 EUROS M²

Há ainda a possibilidade de comprar

The screenshot shows a search results page for "Casas para Venda, Apartamentos em Caldas da Rainha, Foz..." with 1 109 imóveis. It displays three apartment cards:

- Apartamento T3, Foz do Arelho, Caldas da Rainha: VENDA 395 000 €, ESTADO: Usado, ÁREA UTIL: 100m², ÁREA TERRENO: 100m²
- Apartamento T4, Foz do Arelho, Caldas da Rainha: VENDA 399 000 €, ESTADO: Usado, ÁREA UTIL: 100m², ÁREA TERRENO: 100m²
- Apartamento T3, Foz do Arelho, Caldas da Rainha: VENDA 395 000 €, ESTADO: Usado, ÁREA UTIL: 110m², ÁREA TERRENO: 110m²

um terreno e construir de acordo com o próprio gosto. Existem vários lotes de terreno à venda, muitos deles já com projectos de cons-

com preço mais elevado custa 850 mil euros, com uma área de 1524 m², o que perfaz 557 euros por m² e ainda é preciso juntar a construção, que de acordo com um estudo publicado pelo *Jornal Económico*, foi em média de 761 euros por m² no concelho das Caldas da Rainha no final de 2017.

Na maioria dos anúncios de terrenos que encontrámos na zona costeira da lagoa, os preços com projecto aprovado rondam os 500 euros por m², embora seja possível - consoante a localização mais próxima ou mais distante da praia - encontrar opções um pouco mais em conta. Sem projecto de construção aprovado, encontrámos um terreno de 2560 m² por 160 mil euros e área de implantação de 489 m².

Não só a localização privilegiada que contribui para que os preços inflacionem nas zonas costeiras do concelho em relação ao interior. É também a procura que contribui para que os preços sejam mais elevados. É que há cada vez mais estrangeiros, com maior poder de compra, que procuram a região para viver ou ter uma casa de férias. E, de facto, não há coisas muito melhores do que poder relaxar numa varanda com vista para o azul do mar. ■

PEL...

Rebelos & Nunes

AQUECIMENTO CENTRAL

- radiadores ● piso radiante a água
- caldeiras a gás ● gasóleo ● lenha
- bombas de calor ar/água

SISTEMAS SOLARES

AR CONDICIONADO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Av. General Pedro Cardoso, n^º 2 r/c dto.
Caldas da Rainha
Telefone: 262877496
www.rebelosenunes.com

Lealmat
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, DECORAÇÃO E BRICOLAGE, LDA.

geral@lealmat.pt | www.lealmat.com

Contactos: tel.: 262 88 90 40 | tlm.: 914 984 539

Casa própria ou arrendada?

Ter um espaço que pode chamar seu ou viver numa casa arrendada? Há vantagens e desvantagens nas duas soluções, mas os portugueses ainda preferem comprar casa do que pagar renda por um espaço que não é seu. Uma tendência que não idêntica à de outros países onde parte da população prefere a liberdade da casa arrendada, livre de impostos e de custos de manutenção e, sobretudo, livre de poder sair quando razões profissionais ou outras assim o ditarem. Mas há quem ache que um lar só o é se for numa casa que possa chamar sua. E quem considere um apartamento ou uma vivenda um património não displicente. Outros preferirão a liberdade de poder saltar de casa em casa, mudar de localidade ou até de país. E também é verdade que estas opções e estilos de vida têm o seu quê de inter-generacional: os mais novos não sentem a necessidade de ter uma casa própria da mesma maneira que os mais velhos.



CARLA LUCAS, CALDAS DA RAINHA

Tenho casa própria porque herdei um terreno e decidi aproveitá-lo para construir lá a minha habitação. Antes disso vivia na casa dos meus pais. O ter o terreno permitiu-me ter casa sem pedir um empréstimo ao banco. Mas eu teria sempre optado por ter casa própria porque sempre tenho um espaço que é meu, que posso renovar e mexer à vontade sem estar a pedir autorização ao senhorio. E tenho a vantagem de não pagar renda... mas depois vem o IMI e lá se vai a sensação de que não pagamos renda.||



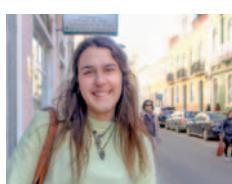
FILIPE SILVA, FAIAL (AÇORES)

Nem arrendamento nem casa própria. Neste momento estou a viver em casa da minha tia porque sou estudante de enfermagem no IPL e estou a fazer estágio no hospital das Caldas. Em Leiria vivo numa casa arrendada com outros estudantes e nos Açores vivo em casa dos meus pais. Mas no futuro gostaria de ter a minha própria casa por ser preferível viver num espaço que é meu do que ter chatices com o senhorio. Uma casa própria dá-me mais segurança. Mas, enfim, isso depende do que for a minha vida quando acabar o curso. Se calhar, durante uns tempos vou andar a viver em casas arrendadas até que a minha vida estabilize.||



TIAGO REI, ÓBIDOS

Tenho casa própria. Quando me juntei com a minha companheira ela já tinha casa própria e acabámos por ficar nessa casa. Ter casa própria ou arrendada depende das situações. Se for um jovem com idades entre os 20 a 25 anos, sai-lhe mais vantajoso ter casa arrendada devido ao apoio do Estado com o Arrendamento Jovem. Se tiver mais idade, e tendo um emprego fixo e estabilidade, acho que compensa mais comprar porque passados uns anos tem a casa paga e, ao mesmo tempo, pode fazer as obras que quer. É um investimento a longo prazo.||



SARA TEIXEIRA, CALDAS DA RAINHA

Ainda vivo com os meus pais, mas considero que hoje em dia para os jovens arrendar casa é a melhor opção. Estamos sempre a andar de um lado para o outro, devido aos empregos, e acho que sendo uma casa arrendada é mais fácil.

Não me vejo a comprar casa, pelo menos, nos próximos tempos. Para um jovem é muito mais prático o arrendamento. Também os custos das casas não facilitam a vida aos jovens.||



JOANA RIBEIRO, CALDAS DA RAINHA

Moro numa casa arrendada. A questão é que hoje em dia o preço das casas arrendadas nas Caldas da Rainha não são como há uns anos, quando arrende aquela casa. Hoje penso que compensa comprar, sobretudo para as pessoas que o podem fazer e que tenham estabilidade profissional para isso. As rendas estão mais altas.

No meu caso, que tenho que mudar de sítio algumas vezes, não sei, era uma questão a pensar.

Também muitas vezes dizem que os jovens não querem casa, mas o que eu não sei é se terão dinheiro para comprar uma casa.||



AISHA FERREIRA, CALDAS DA RAINHA

Já tive casa comprada, que tive que vender. Agora tenho casa arrendada. Para mim esta é a melhor solução porque permite mais mobilidade e quando o contrato termina estamos livres, enquanto que um contrato definitivo, apesar de ter mais garantias e ser uma segurança, representa um encargo maior.

Já as pessoas com uma certa idade devem ter alguma segurança e podem optar pela compra.

Já vivi nas Caldas há 10 anos e voltei há cerca de dois anos. Comparativamente com aquele período, noto um aumento nas rendas, mas ainda assim, está melhor do que Lisboa!||

CÉLIA PARRACHO, CALDAS DA RAINHA

Vivo em casa comprada, pela minha família, na Cidade Nova. Acho que há vantagem em morar em algo que vai ser nosso. Uma pessoa vai pagando ao banco e quando chega ao fim do pagamento, afinal tínhamos direito a duas casas no Havaí! Sobre o arrendamento, estamos lá uma vida inteira e a casa nunca é nossa, é um facto.

A vantagem em relação ao arrendamento é que não pagamos os elevados juros aos bancos.||



ALDA RAMOS MARTINS, CALDAS DA RAINHA

Vivo em casa comprada pois sendo minha não tenho que pagar renda a outra pessoa. Por ter casa própria não tenho direito a nada e ainda tenho que pagar o IMI. Se calhar, se vivesse em casa arrendada, se alguma coisa se estragasse, era o senhorio que vinha e que arranjava o que fosse preciso. Assim, em casa própria, sou eu que tenho que mandar consertar tudo. Fiz uma casa na Serra d'El Rei e arrendei-a durante oito meses. Além do mais tive um rendeiro que me estragou um pouco a casa. No fundo não lhe sei dizer bem qual é a melhor solução.||



JOÃO COSTA, CALDAS DA RAINHA

Vivo em casa arrendada e por agora acho que vou manter-me assim. O facto de estar com a minha namorada cria condições em que é vantajoso estar numa casa arrendada. Dessa forma não estás agarraado a uma dívida e tem outra vantagem: é que os valores das rendas ainda são acessíveis. Mas como as rendas têm tendência a subir e o preço das casas também, comprando consegue-se garantir com maior facilidade um preço de acordo com o mercado actual.

Ainda assim, tenho alguns receios na compra, porque as recentes crises assustaram-me, mas vejo colegas da minha geração a dar esse passo e estão bastante optimistas. Se este período se mantiver e encontrar um bom negócio, que seja uma mais-valia, eventualmente darei esse passo. A questão da entrada é o mais difícil. Existem algumas soluções, mas ainda não são sustentáveis economicamente.||



MARINA SILVA, CALDAS DA RAINHA

Actualmente moro com a minha mãe porque nós jovens temos obrigatoriedade de poupar dinheiro e os valores das casas estão super-inflacionados. Uma casa, à partida, é algo que se compra uma vez na vida, portanto o objectivo será sempre sair de casa dos pais o mais tarde possível de forma a amelhar um bom pé-de-mela para dar de entrada e depois pagar mês a mês a prestação. Porque entre pagar uma renda de algo que nunca será teu e pagar uma prestação para um imóvel que ao fim de X anos está em teu nome, é um bom sacrifício.

É sempre bom e um descanso ter algo, seja carro ou casa em teu nome. É uma independência.

A cereja no topo do bolo seria construir uma vivenda, mas o mais certo será um dia comprar um apartamento, porque na cidade estamos mais próximos de serviços e principalmente do emprego.||



PUB.

Renascer
Faustino Pereira Filipe

Fazemos todo o tipo de restauro, fabrico de Estofos sobre medida e decoração de interiores.

Com formação em Paris, reunimos as condições necessárias para tratar dos seus artigos de lar, de forma personalizada e com todo o profissionalismo.

Rua Dr. Carlos Manuel Saudade e Silva, N° 1A | Caldas da Rainha
Telef.: 918 380 571 | TM: 918 380 571 | faustino.filipe@hotmail.com

(039)

The top section features a woman lying on a light blue sofa in a room with a wooden floor. A white banner across the floor displays the SKUBA logo and the text "Pavimento Vinílico". To the right, the ARKITEK logo and the text "Pavimento Vinílico" are shown. The middle section shows a modern living room with a fireplace, a green armchair, and a large window overlooking a city. A white banner across the floor displays the balterio logo and the text "Pavimento Flutuante". The bottom section shows a modern house with colorful panels and large glass doors leading to a pool area. A white banner across the floor displays the SKUBA logo and the text "Pavimento Flutuante".

SKUBA®
Pavimento Vinílico

ARKITEK
Pavimento Vinílico

balterio
Pavimento Flutuante

SKUBA®
Pavimento Flutuante

DISEGNA
Deckina

HABITARMOS
HOME SOLUTIONS

PAVIMENTOS FLUTUANTES E MADEIRAS
PAVIMENTOS E REVESTIMENTOS VINÍLICOS
DECKS

Visite o SHOWROOM | Horário: Seg. a Sex. 9:00 às 13:00 e 14:00 às 19:00

Rua Dr. Artur Figueirôa Rêgo 60 (Estrada de Tornada - em frente à Galp)
2500-187 Caldas da Rainha | T: 262 824 206 | www.habitarmos.com

Molde volta a ter marca própria em cerâmica utilitária

Mandala, Pottery, Atlas e Pérola. Assim se designam as novas colecções da fábrica Molde, assinadas com a própria marca da empresa caldense. Um retorno à marca própria, algo que foi feito durante os primeiros 15 anos da firma e que agora, passada a crise, está de regresso. A Molde vai também apostar forte nos revendedores independentes e, em breve, terá a sua loja on-line.

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com

Desde o ano passado que a Molde está a reinvestir em produtos com a sua marca. "Esta fábrica quando foi fundada há 31 anos começou com colecções Molde", disseram Ana Maria Pacheco e Luís Ribeiro, dois dos sócios da empresa. Ambos dividem com Joaquim Beato a gestão da mesma.

Nos primeiros 15 anos da vida da empresa, as peças com marca própria representavam 50% das vendas. Após a crise, a empresa regressa à criação própria sem contudo deixar os seus clientes internacionais para quem vai continuar a produzir.

As colecções da Molde, feitas em grés, dirigem-se a um público médio-alto e as peças querem chegar a mais gente com a possibilidade de encomendar à medida, seja para os grandes clientes, retalhistas independentes ou até mesmo para o consumidor final.

As novas colecções da Molde têm linhas atraentes, de várias cores e respeitando algumas das tendências da moda mas sempre preocupados em criar propostas intemporais. Algumas apostam em formas simples, de cariz oriental enquanto que outras vão buscar cores e formas à tradição como os encanastros que deram origem à coleção Weave.

As novas propostas incluem peças como jarras, canecas, travessas, assadeiras, pratos, tigelas e taças do chá.



Agora as colecções da Molde estão de volta aos certames internacionais e "estamos a ter uma óptima receção dos clientes", contou Ana Maria Pacheco, sócia e administradora da empresa de cerâmica. A firma fez também uma nova aposta tecnológica, tendo abandonado a terracota e apostando agora no grés. "Contamos com a ajuda de designers externos para conseguirmos este produto próprio", disse Ana Pacheco, referen-

rindo ainda que a forte aposta da Molde é na vertente utilitária.

A Molde também mudou o seu nome e passou a designar-se Molde Ceramics MIC (Molde Indústria Cerâmica) SA. As suas colecções já têm sido dadas a conhecer em feiras internacionais, entre elas a Maison & Objet em França. Em breve vão estar na Feira Ambiente em Frankfurt. A presença nos certames internacionais já proporcionou vendas, com a marca

Molde, para a França, Alemanha, Bélgica, Suíça e Dinamarca

O primeiro foco de vendas da empresa caldense é o mercado europeu e há também uma aposta no mercado nacional. A Molde já apresentou as suas colecções próprias na Intercasa (Feira Internacional de Lisboa), onde as vendas foram bem sucedidas.

Segundo Luís Ribeiro, pretende-se que, dentro de três ou quatro anos, a empresa

chegue a 20% de vendas de produto com marca própria.

MAIS PERTO DOS CLIENTES

A Molde quer também investir no canal área HORECA (comércio e serviços ligados aos hotéis, restaurantes e cafés) e pretendem oferecer serviços podendo por exemplo criar colecções personalizadas para hotelaria e restauração. Têm a pretensão de chegar aos retalhistas independentes pois querem estar presentes em lojas "que não apostam nas massificações de consumo".

Em breve vão ter uma página de venda online onde vai ser possível adquirir peças à unidade. "Vamos testar a reação do consumidor final", disseram os sócios que no futuro pretendem que a empresa caldense possa pertencer a plataformas internacionais de venda.

"Pretendemos fornecer à medida de cada cliente", afirmou Luís Ribeiro. Além do facto do grés permitir aumentar a durabilidade das peças, os sócios explicaram que as várias linhas não serão descontinuadas sem avisar os clientes de modo a que possam adquirir peças atempadamente.

No total, a fábrica caldense emprega no momento 70 pessoas e em 2019 espera facturar 2.5 milhões de euros. Com o investimento na marca própria, nos próximos três a quatro anos, pretende-se chegar aos três milhões de euros. ■

PUB.

MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO
FURNITURE AND DESIGN

Rua Dr Miguel Bombarda, n.º60 r/c e 37 r/c
2500-238 Caldas da Rainha
Tlf: 262 835 027 Tlm: 964 997 725
geral.dlambientes@gmail.com
ricardo.dlambientes@gmail.com
www.dl-ambientes.com

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES LDA

Alvará nº34933 - Classe 5

OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

orcamentos grátis

tel.: 91 781 32 09
telef.: 262 83 44 15

email:tgm.const@gmail.com

Habitação Unifamiliar construída em Salir do Porto

Conjunto Bi-familiar a ser construído em Salir do Porto

PUB...



Condomínios Low Cost

O seu condomínio não tem de ser um custo elevado.
Contacte-nos.

Your condominium doesn't need to be a high expense.
Contact us.

www.condominioslowcost.pt
geral@condominioslowcost.pt
Tel. 262 844 392 | Tm. 965 032 235
Rua General Amílcar Mota 15A | 2500-209 Caldas da Rainha



ESTORES RAINHA

40 ANOS DE LIDERANÇA EM SOLUÇÕES DE ESTORES



ESTORES INTERIORES | BLACKOUTS | SCREENS | ESTORES DE ROLO | VENEZIANOS
ESTORES VERTICAIS | ESTORES EXTERIORES DE ALUMÍNIO TÉRMICO | TOLDO

Visite o SHOWROOM | Horário: Seg. a Sex. 9:00 às 13:00 e 14:00 às 19:00
Rua Dr. Artur Figueirôa Rêgo 60 (Estrada de Tornada - em frente à Galp)
2500-187 Caldas da Rainha | T: 262 824 206 | www.habitarmos.com

ctesi
we are waterproof



ÚNICA MARCA PORTUGUESA COM 4 TORNEIRAS PREMIADAS INTERNACIONALMENTE



BARROS & MOREIRA, SA

Rua Industrial n.º8, Zona Industrial da Ponte Seca • 2510-752 Gaeiras - Óbidos • geral@grupobm.pt • telf. 262 837 230

www.ctesi.pt



Construção de imóveis e pedidos de licenciamento crescem na região

Em Portugal, o número de edifícios licenciados cresceu 16,3% no último trimestre do ano passado, face ao período homólogo, e os edifícios concluídos registaram um acréscimo de 12,3%, segundo dados do INE. A nível regional os dados mais recentes são ainda de 2017, mas também apontam para o crescimento do sector no Oeste. De 2016 para 2017 os licenciamentos aumentaram 6,9% e os edifícios concluídos aumentaram 29,7%.



Joel Ribeiro

Caldas da Rainha teve 74 edifícios de habitação novos em 2017, situando-se entre os 30 municípios do país com mais construção.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

Caldas da Rainha foi mesmo dos concelhos do país com mais edifícios de habitação concluídos em 2017, dentro do top 30, segundo dados publicados em Novembro do ano passado pelo Pordata. No total, foram concluídos 74 edifícios de habitação, que comparem com os 30 concluídos em 2016, ou seja, um crescimento de 146%.

Do total de edifícios, 67 são construção nova e os restantes sete são recuperação de edifícios antigos. Só há 15 municípios no país com números superiores em termos de construção nova e estão, na maioria, no Norte do país. São eles, por esta ordem, Braga, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Seixal, Barcelos, Leiria, Viseu, Lousada, Santa Maria da Feira, Vila Nova de Gaia, Setúbal, Penafiel, Almada, Vila Verde e Paredes.

Em Óbidos, a conclusão de edifícios para habitação também cresceu, na ordem dos 56%. Em 2017 foram acabadas 39 obras

deste género naquele concelho, contra as 25 terminadas em 2016. Do total de obras concluídas em 2017, 31 eram de construção nova e as restantes reabilitação de imóveis. Ainda no que à construção de imóveis diz respeito, ambos os concelhos cresceram acima da média da região onde estão inseridos. No Oeste foram concluídas 380 obras em 2017, mais 29,7% do que no ano anterior.

LICENCIAMENTOS DIMINUIRÃO EM ÓBIDOS

Em relação aos licenciamentos, nas Caldas da Rainha foram emitidas 87 novas licenças de construção – das quais 77 para construção nova –, mais 33,8% do que em 2016, quando tinham sido autorizadas 65 obras. Também nestes novos licenciamentos Caldas da Rainha cresceu bastante acima da média do Oeste. Na região é o terceiro concelho com maior número de licenciamentos, superado apenas por Alcobaça (91) e Torres Vedras (120).

Na região, o número de licenciamentos cresceu 6,9%, passando de 478 em 2016 para 599 em 2017.

Em Óbidos houve uma regressão nos pedidos de licenciamento, o que no Oeste só foi acompanhado pelo concelho do Bombarral. Em Óbidos foram emitidos apenas 11 licenciamentos em 2017 (todos referentes a construção nova), quando no ano anterior tinham sido 23 as autorizações emitidas. Óbidos foi também o concelho com menos novas licenças de construção para habitação, com as mesmas que Sobral de Monte Agraço.

PREÇOS AUMENTARAM

Relativamente aos preços dos prédios transacionados, em 2017 houve uma inflação de 8,4% no Oeste, atingindo-se um preço médio de 73.300 euros, contra os 67.600 do ano anterior, segundo o Pordata. Desde o início da esteve milénio, o preço médio aumentou 83%, era então de 40.000 euros.

Nas Caldas, entre 2016 e 2017 houve uma redução de 1% no preço médio das habitações transacionadas, de 71.100 para 70.000 euros. Em 2000 o preço médio era de 42.600 euros. Há, no entanto, uma leitura que se pode fazer destes números. É que Caldas da Rainha estava, neste capítulo, acima da média da região, mas em 2017 houve uma inversão e o concelho passou a estar abaixo da média.

Esta redução deve-se à desvalorização dos prédios rústicos, cujo preço médio desceu 6.000 euros, para 19.400 euros. Nos prédios urbanos o preço valorizou, ainda que de forma residual, para 84.700 euros em média.

Em Óbidos, que já era o concelho com os preços médios mais elevados, o que se justifica pelos elevados preços das habitações nos empreendimentos turísticos, viu o preço médio por transação subir 3,9%, para 121.200 euros. Desde o início do milénio o valor médio subiu 142% neste concelho, era então 49.900 euros.

Os concelhos do Oeste onde as casas são mais baratas são o Cadaval e o Bombarral. Ascendente foi também o movimento da avaliação bancária dos alojamentos, segundo dados do Pordata. No Oeste, o metro quadrado foi avaliado em 2017 a uma média de 984 euros, mais 60 euros do que em 2016, ou seja, com uma variação de 6,5%. O concelho em que o metro quadrado é mais caro, foi também o que teve uma subida mais acentuada: Óbidos. Neste concelho a avaliação média dos bancos foi de 1191 euros/m² em 2017, mais 220 euros do que no ano anterior. Com uma subida de 22,6%, Óbidos superou a Nazaré, onde o m² foi avaliado em média a 1138 euros.

Nas Caldas, os preços também subiram, mas abaixo da média da região. Em 2016 o m² foi avaliado a 916 euros, passou no ano seguinte para 961, com uma subida de 4,9%. Apenas no Cadaval o preço sofreu uma desvalorização, de 1,3% para 774 euros/m². Este é também o concelho onde o preço é mais reduzido. ■

PUB.

Somos Veigas, somos “Relações Fortes”

Em 2018 a Veigas Caldas da Rainha foi a agência Veigas Imobiliária n.º 1 no que diz respeito ao número de casas vendidas e também ao volume de facturação. Ajudámos a realizar sonhos a centenas de famílias aqui na nossa zona! Obrigada a todos os clientes, amigos e parceiros pela preferência e pelo voto de confiança! Prometemos em 2019 trabalhar para este número ser ainda maior!

Para quem ainda não nos conhece bem, temos 2 escritórios, um nas Caldas da Rainha junto ao Parque D. Carlos I e outro em Lisboa junto à Maternidade Alfredo da Costa. Em 2008 abrimos a nossa primeira agência imobiliária e escolhemos a marca Veigas com a certeza que queríamos investir numa marca Nacional e inovadora não só pela defesa dos interesses nacionais mas essencialmente porque temos orgulho em sermos portugueses! A Veigas Caldas está desde então aberta, os resultados estão à vista e mesmo os nossos clientes estrangeiros admiram e recomendam o nosso

trabalho. A abertura da nossa 2^a agência Veigas, deu-se em 2015, e também ela já se faz distinguir no mercado de Lisboa. As perspetivas para 2019 são boas, os preços de mercados começam a estabilizar, continuamos com boas perspetivas acerca do financiamento e há algumas novidades de novos empreendimentos para venda que iremos revelar brevemente.

Nós, gerentes da empresa, queremos aproveitar para deixar o nosso maior agradecimento à nossa fiel e profissional equipa, quer aos elementos que estão connosco desde o primeiro ano como aos mais recentes, obrigada pelo vosso profissionalismo, obrigada por continuarem a “vestir a camisola” e essencialmente obrigada por se dedicarem a esta empresa como se ela fosse um pouco vossa também. Esta profissional equipa, constituída por 8 elementos tiveram resultados que os levou a todos ao ranking dos melhores consultores a nível nacional. Somos Veigas, somos “Relações Fortes”



Eficiência energética: cada casa é um caso

Por: Almerindo Almeida*

Abordemos a eficiência energética num contexto regional, microclimático por excelência e levando em linha de conta as demais singularidades oestinas.

Cada casa é um caso, sim!

Esta temática é importante e relevante, não só pelas questões ambientais, mas também as de ordem financeira com impacto direto no orçamento das famílias. Pensemos pequeno, mas grande no conhecimento que fundamenta as decisões de cada agregado familiar quando se trata de climatizar e obter conforto.

A obtenção de conforto remonta à existência da vida. Hoje, é cada vez maior essa preocupação. Comecemos pela iluminação. O circuito de iluminação na habitação é nuclear, sabemos.

Em que nível da tecnologia e do preço nos encontramos? A relação custo/benefício. Pois, o melhor de sempre!

As lâmpadas de LED atingiram o preço mais baixo de sempre.

Os consumos (potência, watt) os mais baixos de sempre!

Então, com baixo custo de aquisição e com baixo consumo, obtemos uma elevada eficiência energética. Iluminação de LED, a primeira decisão acertada!

Climatização (aquecimento, arrefecimento)

Aqui, cíngamo-nos ao território oesti-

no. Calor, temos elevadas temperaturas? Não!

Então, um bom isolamento resolve as temperaturas elevadas? Sim!

Como fazer:

- Estudar o isolamento a aplicar (cada casa é um caso).

Tetos em "pladur" com isolamento (permitem-se 7 cm no pé-direito) quicá uma boa decisão na relação custo/benefício.

- Isolamento das coberturas? Porventura.
- Janelas, substituir caso não sejam de vidro duplo, também.
- Pavimentos, idem.

Resolvida e decidida qual a tecnologia dos materiais a aplicar em termos de isolamento, vamos ao passo seguinte:

- Que tipo de aquecimento?

Pois...

Vamos seguir a mesma máxima do "cada casa é um caso".

Ar condicionado? Dos sistemas mais simples de instalar, baratos, baixo consumo. Se as condições técnicas o permitirem, pode ser uma boa opção. Aquecem, arrefecem, desumidificam. Numa habitação instalem-se individuais um em cada divisão. Com um bom isolamento (já montado) podem ser sub-dimensionados e com baixa potência no consumo. Podem até ser alimentados diretamente por um gerador fotovoltaico. Resultado daqui...

Uma elevada eficiência energética!

Caldeiras, salamandras, estufas, recuperadores de calor ar/ar e hidro a biomassa. Sim. Sim!

Vantagens deste tipo de equipamentos, muitas!

Por biomassa, entendemos:

- Toros de madeira, briquetes, pelletes, carolo de milho, caroços de azeitona etc.
- Vem da natureza, provavelmente está "à mão" ao lado da habitação, renováveis e entram no ciclo do carbono em termos de emissões de GEE (gases com efeito estufa).

A tecnologia dos aparelhos de queima evoluíram exponencialmente na última década.

Estes equipamentos associados ao chão radiante, ventiloconvectores e apoio solar térmico. Podem configurar uma excelente opção. Resolvem o problema do aquecimento e das águas quentes para uso doméstico. O design evoluiu também.

Os custos de instalação, montagem e dos equipamentos, esses ainda não estão democratizados. Mas, faça-se o orçamento e calcule-se o retorno do mesmo. Uma excelente opção. Contudo, cada casa é um caso!

Em jeito de síntese.

- Circuitos de iluminação com lâmpadas de LED, sim!



- Aquecer a habitação com combustíveis eco, sim!

- Ar condicionado, também!

Criar e reforçar a "fileira" da biomassa retirando da floresta o combustível que "alimentam" os incêndios e utilizar o conhecimento e a tecnologia para obter conforto em vez de incêndios.

Promover e dinamizar uma indústria que vai dando passos significativos.

Associar os sistemas solares térmicos e fotovoltaicos, aproveitando as cerca de 3000 horas de média solar anual que nos colocam como o País mais rico da

Europa em horas de exposição solar.

Ligar áreas do conhecimento, tecnologia dos materiais, promover o ensino e as boas regras técnicas a uma geração que vai pagar a fatura, é responsabilidade da minha geração que pouco respeito teve pelo planeta.

Pelo facto nos devemos envergonhar e pedir desculpa aos nossos filhos e netos.

Pedir-lhes também, que paguem eles a fatura que aí vem! ■

*Especialista em Energias Renováveis

PUB.



veigas®
IMOBILIÁRIA

CASAS ÚNICAS

www.veigas.eu

Lucrisucesso, Lda

AMI - 8044

★★★★★ CAL-204685



295.000,00€

★★★★★ CAL-204662



130.000,00€

T4+1 na Quinta da Cutileira - 197m² de a.b., privativa + 194m² de a.b. dependente. Sétimo e útil andar em prédio c/ 2 elevadores. Garagem p/ 2 carros.

T3 semi-novo na Quinta do Pinheiro Manso: 2 estacionamentos; 2 varandas; prédio com elevador; painéis solares, com terraço comum e duas churrasqueiras.

Quer vender a sua casa?
Oferecemos-lhe o Certificado energético.

Fale connosco e saiba as condições!



★★★★★ CAL-204622



88.000,00€

T2 actualmente arrendado, 2º andar sem elevador. Áreas generosas, corredor, wc com banheira, quartos com varandas e cozinha c/ despensa.

★★★★★ CAL-204652



88.000,00€

T3 próximo da Fonte Luminosa, 2º andar sem elevador. Hall de entrada, cozinha equipada, despensa, 2 wcs, estores elétricos, chão flutuante e rodapé novo.

★★★★★ CAL-204632



125.000,00€

T3 junto à Fonte Luminosa com lugar de estacionamento, sala, 2 wcs, 2 varandas e aq. central. Vendido totalmente mobilado e equipado, em excelente estado de conservação.

★★★★★ CAL-202063



Nadadeiro 429.000,00€

Moradia T3 de estilo moderno. Já se encontra em construção. Acabamentos de qualidade e escolhidos ao pormenor. Piscina. Vista Lagoa.

★★★★★ CAL-204581



Tormada 38.000,00€

Lote com 463m² junto à "recta de Tormada". Tem projeto para moradia T4 de 2 pisos, que pode ser alterado. Possibilidade de comprar a moradia já terminada.

★★★★★ CAL-203856



C. Rainha desde 115.000,00€

Apartamentos T2 e T3 novos com estacionamento em prédio com elevador. Acabamentos modernos e cozinhas equipadas. Desde 115.000,00€.

Centro, CR desde 115.000,00€

Centro, CR desde 115.000,00€

Centro, CR desde 115.000,00€

Centro, CR desde 115.000,00€

Oportunidade: Prédio junto ao Centro Comercial da Rua das Montras! 2 Lojas, 2 apartamentos e um sótão amplo

★★★★★ CAL-203890



Belver 45.000,00€

T2 r/ch no centro da cidade, já com algumas remodelações, para venda com os actuais rendeiros (contrato de 1976). Terraço de 10m² e zona de tratamento de roupa.

Veigas Caldas da Rainha

262 844 390

caldas@veigas.eu

Rua General Amílcar Mota, n.º 15 - A 2500-209 Caldas da Rainha

ESCOLHA O CAMINHO MAIS SIMPLES



distribuição



COMUNICAR ANOMALIAS

Avaria na Iluminação Pública
Situação de Risco
Denúncia de Fraude
Proximidade de Vegetação



NOTIFICAÇÕES E ALERTAS

Permite receber e gerir
as notificações e alertas
da EDP Distribuição



ESTOU SEM LUZ

Permite despistar algumas
situações mais comuns para
a falta de luz em sua casa



COMUNICAR LEITURAS

Permite comunicar
a leitura de um ou vários
locais de consumo



INCLUSIVA

Disponível em inglês
Compatível com o módulo
de acessibilidade
para inviduais



edpdistribuicao.pt

App EDP Distribuição
descarregue aqui